



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ENTRE A  
FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

**Carolina Gilaberte de Oliveira** (a) - a  
a

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL:** desafios e estratégias entre a formação e o exercício profissional

Palavras Chave: Formação Profissional, Serviço Social, Trabalho Profissional

Keyword: Vocational Training, Social Work, Professional Work

Eixo 1: Seguridade Social

Ênfase: Formação e Trabalho Profissional das Assistentes Sociais na Saúde, Previdência e Assistência Social

## **I. INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado é uma dimensão político pedagógica da formação profissional que articula elementos de análise e síntese da realidade social nas dimensões interventiva, propositiva e investigativa que o estudante desenvolve ao acompanhar os processos de trabalho e inserção profissional nos espaços sócio - ocupacionais, tendo em vista uma perspectiva de totalidade. O estágio tem como bases legais a Lei nº 11.788, de setembro de 2008, que define o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, a Lei 8.662/1993, que consubstancia a direção ético - política e jurídico normativa do projeto profissional, a Resolução CFESS/CRESS nº 533/2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio em serviço social e a política nacional de estágio formulada pela ABEPSS no ano de 2010. Envolve três sujeitos, o supervisor acadêmico (professor), o supervisor de campo (assistente social), o aluno (estagiário) e deve objetivar formar o estudante nas dimensões da profissão articuladas de forma conjunta as vertentes técnico operativas, teóricos - metodológicas e ético político.

## **II – DESENVOLVIMENTO**

A contrarreforma do Estado e os impactos na Política de Educação Superior trazem novas configurações para a formação profissional, conseqüentemente, novos rebatimentos no processo de supervisão de estágio. (Lewgoy,2013). É neste contexto que torna-se relevante a discussão do estágio supervisionado aqui me refiro ao campo da política de assistência social. Pensar sobre essas questões demanda, necessariamente, refletir sobre as formas reificadas que transformam o processo educacional em mera mercadoria, bem como sobre as estratégias que precisamos adotar na consolidação do Projeto Ético Político do Serviço Social. Desta forma, como vem se efetivando o estágio supervisionado na Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói (SASDH)? Como acontece o diálogo entre o supervisor (a) acadêmico, de campo e o (a) aluno (a)? Que entraves são encontrados neste processo? Como os impactos no mundo do trabalho afetam o estágio?

## **III - OBJETIVO GERAL**

Analisar o estágio supervisionado na Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói, examinando a relação do (a) supervisor (a) acadêmico (a), de campo e dos alunos (as) buscando com isso, construir propostas de trabalho articulados ao Projeto Ético Político do Serviço Social.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1- Analisar as referências teóricas que envolvem o tema;
- 2- Examinar a relação entre as UFAs e a SASDH;
- 3- Examinar a relação entre o (a) supervisor (a) de campo, acadêmico (a) e o aluno (a);

## **IV – METODOLOGIA**

Para entender as dimensões desse processo, iniciamos com a investigação do espaço sócio ocupacional do Serviço Social na Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Niterói e os sujeitos políticos desse processo, aluno (a), supervisor (a) de campo e acadêmico (a). Partimos do campo de intervenção do assistente social, isto é, do espaço socioocupacional do assistente social, suas contradições e a relação com a política de assistência social. Trata-se de pesquisa qualitativa sendo fundamental conjugar diferentes fontes de informações e procedimentos metodológicos distintos, sendo assim, utilizaremos as técnicas de pesquisa bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo e entrevistas. A pesquisa bibliográfica será feita através do levantamento de referencial teórico que compartilhe com os ideais hegemônicos da formação, de orientações acadêmicas e textos discutidos nas disciplinas do programa de pós graduação. O estudo documental busca analisar as legislações de estágio, resoluções e publicações sobre estágio supervisionado em Serviço Social bem como qualquer tipo de documento que possa ajudar a investigação e a fundamentação da pesquisa. A pesquisa de campo é parte estratégia da pesquisa, será realizada através de entrevista semi - estruturada e observação sistemática que buscam conhecer todo o processo. Será feito um quadro categorial que busca analisar como as dimensões ético político, teórico metodológico e técnico operativa se materializam no campo de estágio. Busca-se com isso, entrevistar 20% dos supervisores de campo da SASDH e 8 supervisores acadêmicos das UFAs e 8 alunos (as).

## **V – BIBLIOGRAFIA**

ABESS. Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social. Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez, n.7, 1997.

\_\_\_\_\_. Projeto “ABEPSS Itinerante”: As Diretrizes Curriculares e o Projeto de Formação Profissional do Serviço Social, Juiz de Fora, 2011.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Estágio (PNE). Disponível em [www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br). Acesso em 25 de fevereiro de 2014.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. *Resolução n.533*, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a supervisão direta de estágio. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br). Acesso em 25 de fevereiro de 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CFESS n. 273, de 13 de março de 1993. Código de Ética dos Assistentes Sociais. CFESS, Brasília, 1993.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Serviço Social. *Lei n. 8662*, de 07 de junho de 1993, que dispõe a profissão de Assistente Social. Disponível em [www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br). Acesso em 25 de fevereiro de 2014.

GUERRA. Yolanda. BRAGA. Maria Elisa. Supervisão em serviço Social. Serviço Social. Direitos Sociais e Competências profissionais. Brasília DF, 2009.

IAMAMOTO. Marilda V. CARVALHO, Raul. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Um esboço de interpretação histórico metodológico*. Editora Cortez 17 edições. 2009.

\_\_\_\_\_. Marilda Vilela. *Serviço Social em tempos de capital fetiche. Capital Financeiro, trabalho e questão social*. 6ª edição – São Paulo: Cortez, 2011.

LEWGOY. Alzira Maria Baptista. O estágio supervisionado em serviço social: desafios e estratégias para articulação entre formação e exercício profissional. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 2013, nº 25, p. 63-90, jan./jun.2013.

MINAYO, Maria C. de Souza (Org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NETTO. José Paulo Netto. *Ditadura e Serviço Social. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós – 64*. 4ª edição – São Paulo: Cortez, 1998.

ORTIZ, Fátima Grave. Desafios Contemporâneos para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social. IN: FORTI, V.; GUERRA, Y. (org.) *Serviço Social: temas, textos e contextos* (Coletânea Nova de Serviço Social), Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010.

\_\_\_\_\_, Fátima Grave. A política Nacional de estágio e a supervisão direta: avanços e desafios. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 2014, nº 27, p.203-219, jan. /jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Notas sobre as Diretrizes Curriculares: avanços, impasses e desafios. IN: GUERRA, Y.; LEITE, J.L.; ORTIZ, F.G. (Org.) *Temas Contemporâneos: o Serviço Social em Foco*, São Paulo: Outras Expressões editora, 2013.

RAMOS, Adriana. SANTOS, Francine Helfreich Coutinho. Articulação entre supervisão de campo e acadêmica em Serviço Social. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 16, jan. /jun.2016.

\_\_\_\_\_. Adriana. As diretrizes curriculares e a Política Nacional de estágio: Fundamentos, polêmicas e desafios. *Temporalis*, Brasília, ano IX, n 17, 2009.













